

Rede Social

Conselho Local de Ação Social do Entroncamento Plano de Desenvolvimento Social



2018/2020

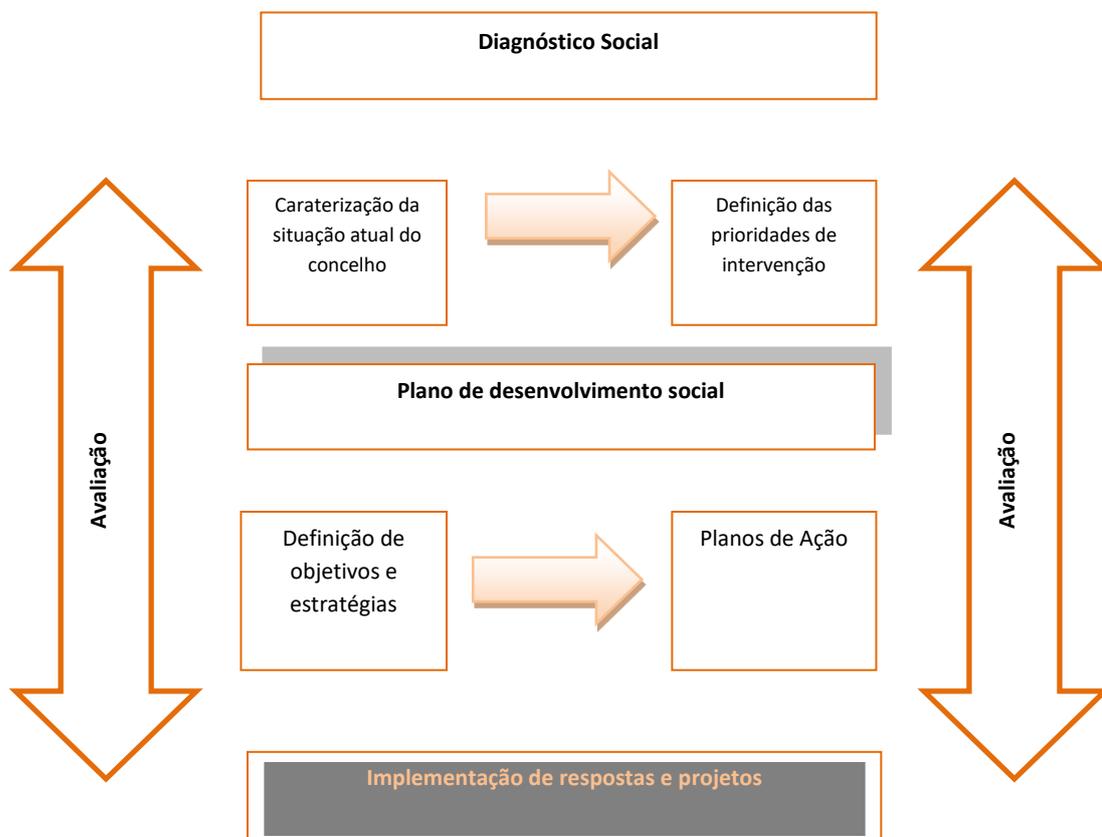
ÍNDICE

1 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ENTRONCAMENTO 2018-2020	2-4
1.1 – OPÇÕES METODOLÓGICAS.....	5-6
1.2 - EIXO 1: EDUCAÇÃO	7-17
1.3 - EIXO 2: PROBLEMÁTICAS E RESPOSTAS DE AÇÃO SOCIAL	18-26
1.4 - EIXO 3: INSERÇÃO PROFISSIONAL.....	27-32
1.5 - EIXO 4: SAÚDE	33-39
1.6 - EIXO 5: HABITAÇÃO SOCIAL.....	40-43
2 - CONCLUSÃO	44
3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL NO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO (2018-2020)

O PDS do Entroncamento 2018 -2020, constitui-se, como um instrumento de definição conjunta e contratualizada de objetivos que a Rede Social se propõe alcançar num período de dois anos e de enquadramento de linhas orientadoras de intervenção, tendo em vista não só a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e da exclusão social, mas também efeitos preventivos gerados através de ações e da indução de processos de mudança, com vista à melhoria das condições de vida das populações.

Este programa assenta numa metodologia de planeamento cujos instrumentos fundamentais são o Diagnóstico Social e o Plano de Ação, conforme esquema que se apresenta seguidamente:



1 – PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO ENTRONCAMENTO 2018-2020

O Desenvolvimento Social pressupõe: “Definição de um plano estratégico para 2 anos, com estratégias de intervenção, bem como os objetivos a alcançar. É um instrumento de definição conjunta e contratualizada de objetivos prioritários, servindo de enquadramento às intervenções para a promoção do desenvolvimento social local”¹.

O PDS enuncia estratégias para atingir uma situação social desejável, mas realista, do território sobre o qual incide.

No PDS, estão definidos as ações, a programação das suas etapas e as estratégias a desenvolver para alcançar uma situação social desejável.

O PDS é um instrumento de Ação que procura contratualizar:

- a. uma visão conjunta da situação e das transformações mais urgentes e possíveis a desencadear;
- b. as atribuições de cada um dos parceiros na fase de implementação;

- c. o modo como serão afetados os recursos comuns e de cada um dos parceiros;
- d. o modo como será feita a sua implementação;
- e. a participação na avaliação dos resultados da intervenção.

Os princípios que orientaram o PDS do Entroncamento encontram fundamento nas orientações da Rede Social. As prioridades identificadas no Diagnóstico Social, estiveram na base da reflexão e desenvolvimento dos Eixos Estratégicos que o Concelho do Entroncamento se compromete a seguir de 2018 a 2020. Com uma vigência de dois anos, o PDS do Entroncamento irá organizar-se através do Plano de Ação, que se traduz em programas de trabalho a curto prazo, cuja responsabilidade pela operacionalização dos objetivos e respetiva execução, fica a cargo das entidades que integram o CLAS.

O PDS deverá privilegiar a **Responsabilidade Partilhada**, quer desde a definição das prioridades em consonância com o Diagnóstico Social, quer desde a priorização dos eixos estratégicos do Plano, quer posteriormente na afetação de recursos, concretização e avaliação.

Deve-se partir da existência de um compromisso, para que nos Planos de

¹ NÚCLEO DA REDE SOCIAL, *Guião prático para a implementação da Rede Social*, Lisboa, Instituto da Segurança Social, I.P., 2004.

Atividades de cada organização parceira e demais agentes locais, se considerem objetivos e ações que concorram para a prossecução das prioridades assumidas no âmbito do PDS. Trata-se, pois, de uma lógica de cooperação e de complementaridade da ação, focalizada nos interesses do concelho.

O PDS está organizado por Eixos de Desenvolvimento, que integram as prioridades de intervenção definidas no Diagnostico Social e que derivam das nuvens de problemas identificadas, embora tenham sofrido alterações, sendo definidas pela positiva, numa perspetiva de mudança e refletindo as prioridades de intervenção estabelecidas.

O PDS 2018-2020 estrutura-se em cinco eixos estratégicos de intervenção, que refletem um conjunto transversal de problemáticas, de forma a serem definidas estratégias de atuação, para cada eixo de intervenção:

1. - Educação;
2. - Saúde;
3. - Inserção Profissional;
4. - Problemáticas e Respostas de Ação Social;
5. - Habitação Social;

1. 1- Opções Metodológicas

No concelho do Entroncamento, há um historial local de parcerias já existentes, criando-se objetivos comuns baseados na complementaridade das próprias parcerias, e definindo linhas estratégicas para alcançar os impactos pretendidos no sentido de minimizar os problemas que afetam a população mais desfavorecida.

A proposta metodológica definida em todas as fases da implementação da Rede Social do Entroncamento assenta numa estratégia de planeamento, onde são chamadas a participar todas as entidades públicas e privadas com intervenção na área concelhia. À semelhança das metodologias mobilizadas no âmbito do processo do Diagnóstico Social do concelho, na elaboração do PDS utilizou-se uma estratégia que passou pela realização de sessões de grupos de trabalho, organizados segundo as diferentes problemáticas.

Toda a ação foi direcionada tendo em conta as potencialidades do concelho, assim como os recursos internos de todos os parceiros com responsabilidade no desenvolvimento local, e tendo sempre em atenção o enquadramento geodemográfico do Entroncamento. Foram analisadas as oportunidades as fraquezas e as ameaças que poderão influenciar o planeamento assim como todos os fatores exógenos.

Pretende-se fundamentalmente, consolidar e definir todos os procedimentos e projetos que se têm vindo a desenvolver.

No processo de elaboração do documento optou-se por ter em conta os seguintes itens:

- a. **Eixos de desenvolvimento** – definidos com base nas problemáticas identificadas no Diagnóstico Social;
- b. **Objetivos Estratégicos** – Objetivos de nível superior, devidamente enquadrados num determinado eixo de desenvolvimento definido, para a qual a intervenção contribui, mas que por si só não consegue garantir.
- c. **Estratégias** – apresentação descritiva do caminho a seguir para alcançar o objetivo estratégico, tendo em conta as alternativas possíveis.
- d. **Objetivos específicos** – referem-se a resultados a obter, e não só a orientações, como nos casos anteriores. Contribuem para a concretização dos objetivos estratégicos, mas têm uma abrangência mais restrita do que os anteriores, sendo que a intervenção deverá garantir o cumprimento dos primeiros, e contribuir para alcançar os segundos.

Foram trabalhadas a coerência interna e a pertinência dos eixos propostos com base na correspondência entre objetivos gerais, objetivos específicos, principais estratégias, resultados esperados e indicadores para monitorização.

Pode dizer-se que o PDS traça o retrato de uma situação social desejável e realista no concelho onde vai ser implementado.

1. 2 EIXO 1: EDUCAÇÃO

<p style="text-align: center;"><u>Forças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - PESES – Promover a Educação para a saúde e educação sexual; - Agrupamento de referência para a educação de alunos cegos e com baixa visão; - Agrupamento de referência para autismo e equipa da educação especial; - GIA (Gabinete de Informação ao aluno); - Conselho Municipal de Educação; - Diversidade de ofertas formativas incluindo cursos profissionais e tecnológicos; - Capacidade de resposta relativamente a casos de carência sócio económica inesperada (Pequeno almoço/lanches); - Estabelecimento de protocolos com entidades empresariais e de cariz social. 	<p style="text-align: center;"><u>Fraquezas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Baixas expectativas/falta de interesse, relativamente ao percurso escolar e pouca participação de algumas famílias no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos; - Problemas de comportamento/indisciplina; - Falta de resposta de equipamento de apoio à primeira infância (0 – 3 anos).
<p style="text-align: center;"><u>Oportunidades</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Escola profissional Gustave Eiffel; - Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento – CERE (Respostas Sociais: Educacional, CAO, Lar, SADE, PIPE, CRI); - CRIT; - PIPE – Projeto de intervenção precoce; - CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Entroncamento; - Núcleo Local de Inserção; - Unidade de Cuidados na Comunidade - (Recurso a técnicos de saúde em termos de palestras e apoio no GIA); - GIP (Gabinete de Inserção Profissional); - CLAC; - Ava social – Voluntariado; - Nersant; - Tagusvalley - Existência no concelho de um Centro Qualifica 	<p style="text-align: center;"><u>Ameaças</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Devido ao alargamento da escolaridade obrigatória, já se verificam situações de abandono principalmente em crianças de etnia cigana, com mais incidência no sexo feminino, relacionado com o padrão étnico cultural; - O tecido empresarial do concelho, que é diminuto, tem alguma dificuldade em responder às expectativas da escola no que respeita à colocação de estagiários dos cursos profissionais, - Dificil colocação no mercado de trabalho após o curso profissional. -Existência de jovens NEET (Not in Employment Education ou Training) no concelho;

No Eixo de Desenvolvimento “Educação”, as prioridades de intervenção definidas no Diagnóstico Social são:

1. Solucionar as baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e reduzida participação das famílias sobretudo as mais carenciadas no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos;
2. Solucionar Problemas de comportamento, com implicações negativas no sucesso escolar;
3. Integrar crianças de etnia cigana, que constituem um grupo numeroso de alunos com características peculiares, e que maioritariamente frequentam a Escola Básica do Bonito e a escola Dr. Ruy D’Andrade, combatendo o absentismo e o abandono escolar e promovendo o seu sucesso académico.
4. Identificar e caracterizar a existência de jovens NEET (Not in Employment Education ou Training) no concelho e apoiá-los na procura de uma resposta adequada ao seu perfil e ambição;

Tendo em conta a ordem de priorização de problemas na fase de Diagnóstico Social, o problema de comportamento/indisciplina será o que mais claramente se destaca, até por ser a “face escolar visível” de problemas familiares a montante, tendo, a jusante, consequências negativas para o sucesso escolar dos alunos. A indisciplina

configura-se, assim, como uma realidade que de alguma forma correlaciona

problemas de caráter socio afetivo e dificuldades de âmbito escolar, obstaculizando a formação integral dos alunos e a plena assunção dos seus direitos e deveres de pessoas livres e responsáveis.

Neste sentido, e para contribuir para a plena integração de alunos que revelam sinais de desestruturação socio afetiva e comportamental, devem ser valorizadas as práticas desportivas e culturais enquanto fator de integração das crianças e jovens e apostar numa maior articulação entre as diferentes ofertas de ocupação dos tempos extracurriculares existentes, indo ao encontro dos interesses dos jovens. Com efeito, a ocupação dos jovens e a implementação de ações de sensibilização através de formação para alunos, pais e encarregados de educação poderão reduzir os comportamentos indisciplinados e de risco.

No que diz respeito ao grupo de crianças de etnia cigana, não obstante os progressos que se vêm fazendo sentir, e para que estas tenham um percurso escolar que as conduza até ao ensino secundário, o que até ao momento muito raramente aconteceu, recomenda-se a intervenção de um mediador cultural, que possa estabelecer elos de ligação entre a cultura cigana e a

cultura dominante, incentivando as famílias para a valorização da escola e responsabilizando-as pelo eventual absentismo e/ou abandono escolar dos seus filhos/educandos.

A educação é um dos indicadores mais importantes para o desenvolvimento social, já que constitui um fator de mudança em todos os setores sociais e económicos. A este nível, tem-se constatado no concelho do Entroncamento a implementação e desenvolvimento de diversas iniciativas que visam a intervenção junto da comunidade educativa no concelho, promovidas quer pela Câmara Municipal, quer pelas próprias escolas (públicas e privadas) e outros agentes locais. Neste âmbito, são operacionalizadas atividades, projetos e programas que visam não só a mais eficaz integração da população estudantil, como o envolvimento e articulação dos diferentes contextos em que se promove a educação, isto é, a escola, a família e a comunidade.

Os problemas diagnosticados, como as baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e a fraca participação sobretudo das famílias carenciadas no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos, se não forem superados, fomentam a transmissão intergeracional de perfis de vulnerabilidade individual e familiar, afetando necessariamente a inclusão e impedindo a ascensão social que

um percurso escolar bem - sucedido pode promover.

É, pois, imperioso apostar no grau de motivação dos alunos, envolver e sensibilizar as famílias para a promoção da educação através de boas práticas pedagógicas, valorizar as práticas desportivas e culturais enquanto fator de integração e apostar numa maior articulação entre os diferentes ofertas de ocupação de tempos livres existentes, indo ao encontro dos interesses das crianças e dos jovens. A par disso, há que cultivar também a consolidação de uma cultura de exigência da instituição escolar junto da comunidade educativa e promover a aprendizagem ao longo da vida, em particular junto das famílias mais vulneráveis social e culturalmente. Assim, devem ser implementadas respostas escolares e extraescolares para as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social.

De igual forma importa conhecer em pormenor a realidade referente à existência no concelho do Entroncamento de jovens NEET. Esta é uma realidade transversal a todo o país que importa caracterizar e inverter, no sentido de promover a integração social precoce dos jovens até aos 30 anos de idade. Assim, sugere-se a identificação e caracterização desta situação, e posteriormente a intervenção estruturada e em rede para solucionar esta

problemática, medida que acreditamos poder contribuir para prevenir a existência de trajetórias desviantes e que poderá trazer impactos positivos para a mobilidade social das novas gerações.

Face a esta realidade, recomenda-se que, até 31 de dezembro de 2020:

Propõe-se as estratégias delineadas no quadro abaixo indicado.

Quadro n.º 1 - Eixo 1 Educação

Objetivo Geral: Promover o Sucesso Escolar das crianças e jovens.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Solucionar as baixas expectativas relativamente ao percurso escolar e reduzida participação de algumas famílias no processo ensino/aprendizagem dos filhos/educandos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção de ações de sensibilização e do incremento dos níveis de responsabilização do seu papel enquanto pais e educadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Município do Entroncamento, parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aumento do nível de interesse e participação dos pais e encarregados de educação no percurso académico dos seus filhos/educandos. 	a. Nº de ações realizadas.
- Reduzir Problemas de comportamento/indisciplina com implicações negativas no sucesso escolar.	<ol style="list-style-type: none"> 2. Assegurar a continuidade do trabalho das equipas multidisciplinares, no Agrupamento de escolas de acordo com o estipulado no Estatuto do aluno; 3. Responsabilização das famílias relativamente ao cumprimento dos seus deveres parentais; 4. Continuar a oferecer nas interrupções letivas atividades no âmbito desportivo, cultural, social e artístico; 5. Manter a estreita ligação do Agrupamento com o Município e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, CPCJ e outros parceiros; Município; • Município do Entroncamento, parceiros. • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Município do Entroncamento, Comissão de 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Redução dos problemas de indisciplina, potenciando o sucesso das aprendizagens e formação integral dos alunos; ▣ Redução significativa do absentismo e abandono escolar dos alunos. 	b. Nº de alunos apoiados;

		Proteção de Crianças e Jovens do Entroncamento.		c. Nº de crianças apoiadas.
- Inclusão das crianças de etnia cigana, que constituem um grupo numeroso de alunos com características peculiares, e que maioritariamente frequentam a Escola Básica do Bonito e a Escola Dr. Ruy D'Andrade, combatendo o absentismo e o abandono escolar e promovendo o seu sucesso académico.	6. Intervenção junto dos alunos de etnia cigana e das suas famílias incrementando a sua integração escolas e sócio cultural através da implementação de ações/projetos destinados especificamente a estes alunos, que maioritariamente frequentam a Escola Básica do Bonito e Escola Dr. Ruy D'Andrade .	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Município do Entroncamento, CPCJ, EPIS-Empresários para a Inclusão e outros parceiros. 	▣ Inclusão Social e redução significativa do abandono e promoção do sucesso escolar.	d. Nº de alunos apoiados.
- Intervir ativamente no combate ao insucesso escolar.	<p>8. Elaboração do Plano Estratégico Educativo Municipal e a Revisão da Carta Educativa, como um instrumento privilegiado na política educativa local e no planeamento estratégico e sustentado da educação assumindo um papel regulador da ação educativa e formativa concelhia.</p> <p>9. Projeto Crescer na Cidade – Mais Inclusão, Melhor Educação, que pretende ser um espaço aberto aos alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclo do ensino básico das Escolas do Entroncamento sendo uma resposta aos alunos e às suas famílias. Desenvolver</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento, Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Conselho Municipal de Educação, Escola Profissional Gustave Eiffel, Unidade de Cuidados Continuados, Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, Contrato Local de Desenvolvimento Social, Rede Social. 	▣ Aquisição de competências ao nível da leitura e da escrita, junto dos alunos do 1º e 2º ciclo do ensino básico;	e. Nº de alunos apoiados.

	<p>hábitos de estudo autónomo e responsável, facultar conhecimentos gerais sobre a sociedade e promover hábitos saudáveis e pró-ativos, educar para a cidadania, contribuindo para a inclusão e desenvolvimento harmonioso das crianças e jovens.</p> <p>10. A promoção da Biblioteca Municipal como espaço de difusão cultural, será uma outra vertente, através de visitas dos alunos à Biblioteca, sessões de contos, concursos (leitura, escrita e desenho), ateliers, exposições, jogos temáticos, entre outros.</p> <p>11. Experimenta + Ciência, que tem como objetivo fomentar a utilização regular da sala de Ciências para desenvolver práticas de experimentação científica, no âmbito das disciplinas de Estudo do Meio e Ciências Naturais, dando resposta aos conteúdos programáticos de forma apelativa e motivadora.</p> <p>12. Projeto Interage + Aprendizagem Colaborativa que pretende criar centros de tecnologias para uso de alunos e professores como ferramenta de aprendizagem. Serão disponibilizados computadores e tablets</p>		<p>▣ Promoção da Biblioteca Municipal;</p> <p>▣ Desenvolver o espírito científico, e a curiosidade intelectual;</p> <p>▣ Motivar, através das Tecnologias de Informação e Comunicação, a aprendizagem, a colaboração e a partilha de conhecimento. Incrementar o processo de ensino-aprendizagem para além de promoverem um ensino inovador</p>	
--	---	--	---	--

	que vão permitir novas dinâmicas na sala de aula.		sustentado em metodologias inovadoras com recurso às TIC.	
<p>- Ensinar sobre comportamentos saudáveis e aquisição de competências de autonomia para cuidar da sua saúde;</p> <p>- Promover a adoção de estilos de vida saudável ao nível da alimentação, sexualidade e perigos do uso de substâncias aditivas.</p>	13. Palestras sobre a Educação sexual e higiene corporal.	<ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento e UCC Entroncamento/USP, Município do Entroncamento, Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo. 	▣ Aumento de nº de crianças e jovens com estilos de vida e comportamentos saudáveis.	f. Nº de ações realizadas e participantes.
<p>- NEE – Apoiar os alunos com NEE no âmbito da Educação especial;</p> <p>- Criar competências com as famílias para o desenvolvimento das crianças dos 0 aos 6 anos</p>	<p>14. Trabalhar as famílias em rede com a coordenadora e técnicos da área.</p> <p>15. Trabalhar as famílias em rede com a coordenadora e técnicos da área.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CERE/CRI (Centro de recursos para a inclusão/Agrupamento); • Intervenção Precoce/Intervenção Especial; • SNIPI e ELI – Entroncamento, Constância e Vila Nova da Barquinha. 		g. Nº de alunos apoiados.
<p>- Protocolo de cooperação Tripartido para o desenvolvimento de Cursos Superiores no Entroncamento – Criação de um Polo de ensino</p>	<p>16. - Curso Técnico Profissional em Comunicação e Marketing;</p> <p>- Curso Técnico Superior Profissional em Proteção Civil e Socorro;</p> <p>- entre outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cooptécnica – Gustave Eiffel, Cooperativa de Ensino e Formação Profissional, C. R.L.; • ISEC Lisboa – Instituto Superior de Educação e Ciências • Câmara Municipal do Entroncamento; 		h. Nº de alunos a frequentar os cursos.

<p>superior no Entroncamento – Instalações da Cooptécnica.</p> <p>- Protocolo de Cooperação entre o Instituto Politécnico de Lisboa /Câmara Municipal do Entroncamento.</p> <p>- Protocolo de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento - AECE/ Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima do Entroncamento</p>	<p>17. – Estágios em contexto de trabalho dos Cursos Profissionais da ESE;</p> <p>- Apoio a projetos de interesse educativo e cultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instituto Politécnico de Lisboa /Câmara Municipal do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ desenvolvimento de ações conjuntas nos domínios do ensino, formação e investigação e de prestação de serviços; ▣ ações de colaboração dos docentes que exerçam funções no IPL; ▣ participação em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade, de âmbito nacional e internacional; ▣ acesso a bibliotecas e outros espaços e redes de informação de ambas as instituições; ▣ estágios científicos e técnicos; ▣ ações no âmbito da programação cultural de ambas as instituições. 	
--	---	---	--	--

<p>Promover o sucesso educativo.</p>	<p>18. Atribuição de Bolsas académicas de excelência e de mérito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Município do Entroncamento, Rotary Club e Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima. 		<p>i. Nº de bolsas atribuídas.</p>
<p>Identificar e caracterizar a existência de jovens NEET (Not in Employment Education ou Training) no concelho e apoiá-los na procura de uma resposta adequada ao seu perfil e ambição;</p>	<p>19. Identificar com o apoio da rede social e local de parceiros a existência de jovens NEET no concelho;</p> <p>20. Caracterizar com o apoio da rede social e local de parceiros o perfil de jovens NEET do concelho;</p> <p>21. Através dos mecanismos de orientação vocacional e profissional do Centro Qualifica e com o apoio dos parceiros apoiar os jovens NEET na definição e concretização de Projetos de Vida, monitorizando a sua implementação;</p>	<ul style="list-style-type: none"> Centro Qualifica da Cooptécnica Gustave Eiffel CRL Centro Qualifica da Cooptécnica Gustave Eiffel CRL, Contrato Local de Desenvolvimento Social, Rede Social, Agrupamento de Escolas Cidade do Entroncamento, Município do Entroncamento, CPCJ, outros parceiros. 	<p>Caracterização desta realidade no concelho do Entroncamento, identificando as características quantitativas e qualitativas associadas a esta realidade no concelho, sinalizando os jovens;</p> <p>Apoiar cada jovem NEET na procura de uma oportunidade de emprego, formação ou qualificação adequada a si.</p>	<p>j. Numero de jovens sinalizados;</p> <p>k. Produção de um relatório sobre o assunto;</p> <p>l. Número de respostas dadas;</p> <p>m. Avaliação da situação no concelho antes e após a intervenção.</p>

1.3 - EIXO 2: problemáticas E Respostas de Ação Social

Ponto de partida - Matriz SWOT Problemáticas e respostas de ação social

Forças	Fraquezas
<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - CPCJ; - Cáritas - Conferência Nossa Senhora de Fátima; - Conferência São João Batista; - Ação Social – Voluntariado; - Cartão entroncamento solidário; - Campanha Direito à Alimentação; - Teleassistência; - Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos; - Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais - IPSS (Associação dos Lares Ferroviários, Lar Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, Lar Fernando Eiró Gomes, CERE, Centro de Convívio); - Universidade Sénior. 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desemprego; - Divórcios; - Ausência e/ou baixos rendimentos; - Precariedade de trabalho; - Abandono escolar precoce das crianças e jovens de etnia cigana;

No Eixo de Desenvolvimento “**Problemáticas e Respostas de Ação Social**”, as prioridades de intervenção definidas no Diagnóstico Social são:

1. Promover a autonomização das famílias apoiando em tempo útil, responsabilizando-as pela eficiência na utilização dos benefícios sociais recebidos;
2. Promover oportunidades para a quebra dos ciclos das famílias disfuncionais.

Face a esta realidade, recomenda-se que, até 31 de dezembro de 2020:

A urgência de promover outras alternativas nomeadamente responsabilizar os pais no cumprimento da escolaridade obrigatória dos seus educandos para que possam vir a ter outras oportunidades ao nível formativo e de emprego, com o objetivo de contribuir para a quebra dos ciclos das famílias disfuncionais nomeadamente com baixas competências pessoais, sociais e parentais.

Este PDS, contempla um conjunto de serviços de apoio social nomeadamente Cartão Entroncamento Solidário, Campanha Direito à Alimentação, Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias com baixos rendimentos e tarifa da água para famílias numerosas de forma a reduzir custos inerentes ao consumo de água, apoio social das juntas, Cáritas e conferência, a

disponibilizar aos agregados em situação de comprovada carência económica.

De acordo com a priorização dos problemas, no âmbito da realização do Diagnóstico Social, foi comunicada uma preocupação com a população idosa em situação de isolamento e vulnerabilidade.

Dar Continuidade ao trabalho desenvolvido pela equipa de apoio a pessoas e idosos em situação de vulnerabilidade, risco e dependência, de forma a prevenir mortalidade e morbilidade associada ao isolamento social.

Considera-se que este eixo é transversal a todo o PDS e por esse motivo a designação foi alterada para Problemáticas e Respostas de Ação Social, dado que é através do cumprimento das regras primárias da saúde, da educação/formação e da integração no mercado de trabalho que se poderá contribuir num futuro próximo para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos e uma maior cidadania.

Objetivo Geral: Promover a integração social das famílias//Promover a qualidade de vida às pessoas idosas.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Apoiar a população carenciada com bens de primeira necessidade.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Continuidade na atribuição após avaliação do Cartão Entroncamento Solidário; 2. Apoio social a famílias carenciadas; 3. Colaboração com a Cáritas na aquisição de géneros alimentares para serem distribuídos às famílias mais carenciadas; 4. Colaboração / participação com a Conferência de São Vicente de Paulo na aquisição de géneros alimentares (cabazes de Páscoa e Natal) para serem distribuídos às famílias mais carenciadas, bem como 	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento; • Rede Social, RLIS; Junta de Freguesia Nossa Senhora de Fátima; Junta de Freguesia São João Baptista; Rotary Club, Conferência São Vicente de Paulo da Paróquia da Igreja Nossa Senhora de Fátima e Sagrada Família; • Junta de Freguesia São João Baptista; • Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima do Entroncamento; 	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Assegurar necessidades básicas, nomeadamente ao nível da alimentação; ☑ Assegurar as necessidades básicas ao nível da alimentação e medicação; 	<ol style="list-style-type: none"> a. Nº de agregados apoiados/Nº de agregados autonomizados; b. Nº de agregados apoiados ao nível de géneros, alimentares, medicamentos); c. Nº de alimentos fornecidos; d. Nº de agregados apoiados; e. Nº de alimentos distribuídos;

	<p>cabazes concedidos pela Junta de Freguesia pelo Natal, apoio ao nível de medicação mensal e transportes a consultas médicas;</p> <p>5. Aplicação da tarifa do consumo da água para famílias de baixos rendimentos, famílias numerosas e tarifa do idoso.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Município do entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Reduzir custos inerentes ao consumo de água. 	<p>f. Nº de agregados a usufruir da tarifa.</p>
--	---	---	--	---

	<p>6. Ações de sensibilização em atividades básicas diárias e gestão das competências familiares;</p> <p>7. Implementação do Projeto «Família+».</p> <p>8. Continuação do Programa de Emergência Social;</p> <p>9. Continuação da campanha do direito à alimentação;</p> <p>10. Trabalho direto do Grupo de apoio a pessoas e idosos em situação de vulnerabilidade;</p> <p>11. Caracterizar as necessidades da população idosa;</p> <p>12. Priorizar/Intervir de acordo com os critérios de risco /vulnerabilidade e dependência;</p> <p>13. Continuação das atividades do Programa Reviver;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Cuidados na Comunidade; CLDS; • Município do Entroncamento. <p>Rede Social – Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento e Associação dos Lares Ferroviários;</p> <p>Associação Voluntariado e Ação Social;</p> <ul style="list-style-type: none"> • UCC e Rede Social; • RLIS; Rede Social, Município do Entroncamento e parceiros. • Parceiros do Programa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Adquirir e/ou melhorar as competências pessoais, parentais e sociais das famílias. ▣ Promover a sua autonomia e desenvolvimento das respetivas capacidades; ▣ Melhoria das condições de vida dos idosos; 	<p>g. Nº de ações realizadas;</p> <p>h. Nº de munícipes a usufruir do Projeto.</p> <p>i. Nº de agregados apoiados;</p> <p>j. Nº de refeições doadas/nº de agregados apoiados;</p> <p>k. Nº de pessoas apoiados; N.º de pessoas visitadas realizadas;</p> <p>l. N.º de Pessoas apoiadas;</p> <p>m. Nº reuniões anuais realizadas;</p> <p>n. Nº de idosos apoiados;</p> <p>o. Nº de idosos apoiados.</p>
--	---	--	--	--

	<p>14. Projeto - Laços & Abraços- Gabinete de apoio ao idoso.</p> <p>15. Projeto 10 mil vidas</p> <p>16. Atividades no Centro de Convívio de forma a criar autonomia e melhorar a qualidade de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Junta de Freguesia São João Batista; • Município do Entroncamento, Segurança Social Local, RLIS/NLI. • Município do Entroncamento, Associação dos Lares Ferroviários, CERE, Lar Santa da Misericórdia, Universidade Sénior. • Município do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aumento do nº de idosos que praticam atividade física; ▣ Bem estar psicológico do idoso, combater a solidão e promover um trabalho de proximidade. ▣ Combater o isolamento dos idosos, mantendo-os em segurança nas suas habitações. 	<p>p. Nº de pessoas apoiadas.</p> <p>q. Nº de idosos apoiados.</p> <p>r. Nº de idosos a frequentar.</p>
--	--	--	--	---

<p>- Plano Municipal para a Igualdade de Género</p> <p>- Candidatura da CIMT em conjunto com os concelhos do Médio Tejo para a Igualdade de Género</p>	<p>17. Atendimento, acompanhamento e apoio especializados – nas dimensões social, psicológica e jurídica – a vítimas de violência doméstica e/ou violência de género, designadamente a organização dos processos de intervenção no terreno e o apoio individual ou em grupo.</p> <p>18. Ações de informação e sensibilização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Município do Entroncamento/Rede Social; • Município do Entroncamento/CIMT. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Promoção da igualdade de mulheres e de homens a nível local. ☐ Dotar a região do Médio Tejo de respostas municipais e intermunicipais à problemática da violência doméstica e de género. ☐ Combater a violência doméstica e de género na região. ☐ Sensibilizar e informar a população em geral da região do Médio Tejo e, em particular, a população estudantil e a idosa, para as questões da violência doméstica e de género. ☐ Sensibilizar, informar e dotar os/as técnicos/as de intervenção de ferramentas para intervirem. 	<p>s. Nº de pessoas abrangidas.</p>
--	--	---	--	-------------------------------------

1. 4 - EIXO 3: INSERÇÃO PROFISSIONAL

Ponto de Partida - Matriz SWOT Inserção profissional

Forças <ul style="list-style-type: none">- Câmara Municipal do Entroncamento - Gabinete de Inserção Profissional (GIP) e CENPRE;- Medidas de apoio ao emprego;- Projetos financiados para desenvolver / criar o próprio emprego;- Cursos de formação profissional;- Centros de Formação Profissional (Tomar e Santarém);- ACIS.	Fraquezas <p>Falta de ofertas de emprego;</p> <ul style="list-style-type: none">- Dificuldades na Inserção / Reinserção Socioprofissional.
Oportunidades <ul style="list-style-type: none">- Condições para a implementação de pequenas empresas no concelho;- Promoções de atividades económicas e comerciais no concelho;- Divulgação das oportunidades de apoio à contratação, com a articulação entre o Gabinete de Inserção Profissional e as empresas locais;- Angariações de ofertas de emprego;- Empresas de trabalho temporário;- Ações de formação profissional;- Ações de formação escolar;- Programas ocupacionais, como facilitadores da integração profissional.	Ameaças <ul style="list-style-type: none">- Falta de resposta sociais ao nível de creche, dificultando a inserção/reinserção profissional materna;- Falta de autonomia de transporte e de resposta ao nível de transporte público para os concelhos limítrofes;- Precariedade do trabalho;- Tendência para o aumento do desemprego de longa duração no género feminino;- Possibilidades dos programas ocupacionais substituírem postos reais de trabalho.

No Eixo de Desenvolvimento “Inserção Profissional”, as prioridades de intervenção, definida no Diagnostico Social são:

1. Dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo Gabinete de Inserção Profissional em cooperação com o Serviço de Emprego de Torres Novas.
2. Qualificação profissional e ou escolar para os candidatos a emprego com baixas qualificações;
3. Angariação de ofertas de emprego e melhor ajuste entre a procura e a oferta de competências;
4. Criação de pequenas /médias empresas.

Este eixo estratégico de desenvolvimento vai no sentido de continuar a dar aos desempregados do Concelho, qualificação profissional e emprego.

A este nível a aposta vai no sentido de levar à prática um conjunto de propostas capaz de se afirmar a nível regional, centrando a intervenção na promoção da criação de emprego, prevenção e combate ao desemprego e reforço da qualificação da população.

Indubitavelmente, o Concelho deve apostar na qualidade dos seus recursos humanos, procurando elevar os níveis qualificação da população, reforçando os sistemas de

aprendizagem ao longo da vida, mobilizando os/as cidadãos/as para a importância de adquirir competências pessoais e sociais, permitindo a adaptação às exigências atuais do mercado de trabalho.

As prioridades neste eixo foram atribuídas às problemáticas da falta de ofertas de emprego e da dificuldade de inserção/reinserção profissional, pretendendo-se nesta área ajustar progressivamente a oferta e a procura de emprego e uma maior proximidade entre os contextos formativos e empresariais no que diz respeito às empresas existentes e às suas necessidades formativas atuais e futuras.

Pretende-se sobretudo continuar a apostar na comunicação entre Instituto de Emprego e Formação Profissional, através do Gabinete de Inserção Profissional, e o tecido empresarial, as escolas e população em idade ativa e na dimensão regional do desenvolvimento económico do Concelho, através de um conhecimento mais atualizado do tecido empresarial e das características e necessidades da população desempregada do concelho.

Neste sentido, como orientações para a intervenção sobre as problemáticas diagnosticadas, e sendo um dado adquirido que os problemas nesta área não se resolvem exclusivamente ao nível local, foram apontadas medidas com um enfoque

especial nas que incidem sobre a angariação de ofertas de emprego e condições para a criação de pequenas e médias empresas no Concelho, a qualificação escolar/profissional e em suporte de apoio social na inserção/reinserção profissional materna.

Paralelamente, é também neste eixo estratégico que se dá substancial primazia ao estreitar de relações com o mundo empresarial, promovendo a sua participação ativa no processo de desenvolvimento local, através da criação e manutenção do emprego e da disponibilidade de estabelecimentos de ensino e formação, para ministrar formação escolar / profissional no Concelho.

Face a esta realidade, recomenda-se até dezembro de 2020:

- A continuação sistemática do apoio aos desempregados no seu percurso de inserção e reinserção no mercado de trabalho, através de um conjunto de atividades desenvolvidas pelo Gabinete de Inserção Profissional (GIP) junto à população ativa do Concelho:

- Apresentação dos candidatos às ofertas de emprego disponíveis, visando a colocação no mercado de trabalho, ministrar sessões para a divulgação de programas e medidas de apoio à contratação e de técnicas de procura de emprego, divulgar a oferta

formativa e o respetivo encaminhamento dos desempregados para esta resposta;

- Visitas às empresas do Concelho, com o objetivo de angariar novas ofertas de emprego com o objetivo de diminuir a taxa de desemprego e obter conhecimento mais atualizado do setor empresarial no que diz respeito às suas necessidades quanto ao perfil de empregabilidade e necessidade formativa futura;

-Manter espaços e criar condições para que as pequenas e médias empresas desenvolvam-se no Concelho (CENPRE);

- Melhorar o nível de competitividade do setor empresarial.

Quadro n.º 3 - Eixo 3 Inserção Profissional

Objetivo Geral: Promover a inserção e reinserção profissional dos desempregados, jovens ou adultos, pela via laboral ou de qualificação profissional, de forma a contribuir para a melhoria das condições de vida da população.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades /Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Divulgar programas e medidas de apoio ao emprego e oferta formativa disponível.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ministar sessões de informação coletiva; 2. Entrevista individual. 	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP; • GIP; • NERSANT. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Inserir no mercado de trabalho ou em cursos de formação profissional /escolar, os jovens e adultos desempregados. 	<ol style="list-style-type: none"> a. N.º Sessões ministradas e n.º de candidatos abrangidos.
- Informar sobre os Direitos e Deveres para com o Serviço de Emprego e Segurança Social aos beneficiários das prestações de desemprego.	<ol style="list-style-type: none"> 3. Ministar sessões de informação coletiva; 4. Entrevista individual. 	<ul style="list-style-type: none"> • GIP. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Cumprimento dos deveres para com o Serviço de emprego enquanto beneficiários dos subsídios. 	<ol style="list-style-type: none"> b. N.º de sessões ministradas e n.º de candidatos abrangidos.
- Melhorar os níveis de empregabilidade.	<ol style="list-style-type: none"> 5. Recolha de ofertas de emprego, angariadas nas visitas às entidades empregadoras; 6. Divulgação das ofertas de emprego disponíveis pelo IEFP; 7. Apresentação dos desempregados às ofertas de emprego; 8. Divulgação de ofertas de emprego para o estrangeiro e encaminhamento dos candidatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP; • GIP. 	<ul style="list-style-type: none"> ☐ Colocação dos desempregados nas ofertas de emprego disponíveis; ☐ Diminuir a taxa de desemprego do concelho. 	<ol style="list-style-type: none"> c. Taxa de desemprego inferior ao ano anterior.

<p>- Apoiar os desempregos na definição dos desenvolvimentos do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho através dos programas e medidas de apoio ao emprego.</p>	<p>9. Inscrição e encaminhamento dos desempregados subsidiados e beneficiários do Rendimento Social de Inserção para: Ações de formação de diversas modalidades desenvolvidas pelo IEFP ou por entidades formadoras externas; Contrato Emprego Inserção (CEI).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • GIP; • NLI. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Aumentar a qualificação escolar e ou profissional dos candidatos ao emprego e dos beneficiários do RSI, inserir os desempregados nos programas ocupacionais ou estágios profissionais. 	<p>d. Nº de desempregados encaminhados para ações de formação, CEI'S e Estágios Profissionais.</p>
<p>-Desenvolver competências pessoais e sociais e técnicas de procura de emprego.</p>	<p>10. Ministras sessões de apoio à procura de emprego ou apoiar os desempregados de forma individual na elaboração dos instrumentos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • IEFP; • GIP. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Orientar os desempregados na elaboração de instrumentos para a procura ativa de emprego e a desenvolver uma comunicação assertiva. ▣ Promover um trabalho de proximidade com os desempregados do concelho. 	<p>e. Nº de sessões de apoio e nº de candidatos abrangidos.</p>
<p>-Incentivar o nível de competitividade do setor empresarial, o empreendedorismo social e cultural, bem como qualificação de recursos humanos.</p>	<p>11. Organização de eventos, feiras, seminários para dar informação/práticas sobre empreendedorismo.</p> <p>12. Criação de autoemprego.</p> <p>13. Criação micro/médias empresas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • CME/ CLDS/ GIP/ Esc. Prof. Gustave Eiffel/ACIS/Entidades empresariais/NERSANT, Centro Qualifica, CEMPRE. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Novas oportunidades de emprego. ▣ Criação de pequenos negócios /empresas. 	<p>f. N.º de empresas com rentabilidade igual ou superior aos rivais no mercado.</p>

1. 5- EIXO 4: SAÚDE

Forças

- Acesso aos Serviços de Saúde, sem listas de espera: UCC Entroncamento, UCSP Entroncamento, USF locomotiva, Serviços da USP e URAP
 - Atividade assistencial ao longo do ciclo de vida das pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos), famílias, a grupos e à comunidade bem como a respetiva monitorização, no âmbito da promoção da saúde, prevenção da doença, tratamento e reabilitação;
 - Programas de acompanhamento e rastreios sistemáticos instituídos:
 - Rastreio do cancro do colo útero: às mulheres até aos 60 anos;
 - Vacinação das jovens contra o papiloma vírus (HPV);
 - Educação para a saúde a grupos – Sexualidade nos jovens;
 - Rastreio do cancro da mama: mamografia cada 2 anos nas mulheres dos 50 aos 69 anos;
 - Rastreio do cancro colo-rectal: pesquisa de sangue oculto nas fezes em homens e mulheres dos 50 aos 74 anos;
 - Rastreio para identificação do risco da população de desenvolver Diabetes Mellitus tipo 2; Participação na campanha de prevenção da Diabetes Tipo 2 - Find Risk
 - Programa de acompanhamento aos utentes com Diabetes Mellitus;
 - ✓ Programa de acompanhamento de doenças respiratórias nos utentes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica e/ou Fumadores;
- Ações Promoção de hábitos de Vida Saudáveis com intervenção através da Educação para a Saúde a pessoas, famílias, grupos e comunidade;

Oportunidades

- Programas Nacionais de Saúde e Orientações Técnicas da Direção Geral da Saúde;
- Rastreios nacionais em cooperação com Liga Portuguesa Contra o Cancro;
- Existência de Diagnóstico do Perfil de Saúde do Concelho;

Fraquezas

- - Iliteracia em Saúde - Desconhecimento / não perceção do risco entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade precoce;
- - Dificuldade de auto perceção do estado de saúde - Dificuldade de cada pessoa em mudar comportamentos e em aderir às medidas de promoção da sua saúde e prevenção da doença;
- Não perceção do risco em relação ao consumo de substâncias psicoativas (SPA);
- Obesidade e Excesso de Peso - ingestão alimentar inadequada, com níveis de atividade física reduzida, contribuem para a elevada prevalência de doenças associadas;
- Não participação dos cidadãos, com particular destaque para a promoção de estilos de vida saudáveis;
- Comportamento de procura de saúde na população jovem adulta não é uma prioridade, já que se sentem saudáveis;

Ameaças

- Influência dos Meios de Comunicação Social e Redes Sociais na aquisição e incentivo de hábitos nocivos à saúde;
- Fácil acesso a produtos nocivos para a saúde: álcool, tabaco, alimentos processados ricos em açúcar e gordura;

- Publicação do Referencial de Educação para a Saúde: Promoção e Educação para a Saúde (PES) em meio escolar em junho 2017;

Valorização social crescente da literacia sobre saúde mental como uma prioridade, investimento precoce na identificação dos problemas que habitualmente ocorrem a crianças e jovens é, já em si, uma medida de promoção e de prevenção

Desconhecimento da relação entre as causas da doença e a morbilidade e mortalidade por causas evitáveis;

No Eixo de Desenvolvimento “Saúde”, as prioridades de intervenção definidas no Diagnóstico Social são:

1. Promover comportamentos favorecedores da saúde
2. Combater as adições
3. Prevenir a doença oncológica

Este eixo estratégico de desenvolvimento vai no sentido de investir em ações que previnam a perda de anos potenciais de vida por causas evitáveis.

A este nível, a aposta vai no sentido de levar à prática um conjunto de propostas, centrando a intervenção na diminuição das taxas de mortalidade e morbilidade elevadas associadas aos seguintes problemas:

1. Cancro da mama na Mulher,
2. Cancro do colon e reto (Intestino),
3. Tumores linfáticos,
4. Cancro do pulmão,
5. Cancro do colo do útero,
6. Melanomas (tumores da pele),
7. Diabetes Mellitus tipo 2.

Neste sentido, como orientações para a intervenção sobre as problemáticas diagnosticadas, e sendo um dado adquirido que os problemas nesta área não se resolvem exclusivamente ao nível local, foram apontadas medidas no âmbito do Plano Local de Saúde do ACES Médio Tejo.

Constata-se a existência de uma relação muito forte entre um conjunto de fatores de risco/ determinantes dos problemas de saúde e as patologias atrás referidas.

Face a esta realidade, recomenda-se o desenvolvimento de medidas para:

1. Promover a alimentação saudável,
2. Combater o sedentarismo,
3. Combater o stress,
4. Promover a autoestima,
5. Promover a literacia (em saúde),
6. Intervir nos problemas ligados ao álcool e tabaco,
7. Promover a redução do uso e abuso de substâncias ilícitas,
8. Promover o consumo criterioso de fármacos,
9. Divulgar informação sobre alimentos cancerígenos e anticancerígenos,
10. Identificar e intervir em indivíduos com predisposição genética;
11. Combater a infeção crónica associada ao cancro;
12. Combater os riscos ambientais,
13. Participação nos rastreios de base populaci

Objetivo Geral: Promover Comportamentos Favorecedores de Saúde

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
- Promover a Literacia em Saúde, no âmbito dos comportamentos Favorecedores da Saúde.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promoção do Dia Mundial da Saúde e da Alimentação Saudável; 2. Realização de ações de Educação para a Saúde dirigidas a grávidas e puérperas; 3. Realização de ações Educação para a Saúde nas Escolas; 4. Divulgação de materiais de informação e educação para a saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • UCC/Parceiros; • UCC; • UCC /AECE; • UCC parcerias/ rádio voz Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Comemoração do Dia Mundial da Saúde e Dia Mundial da Alimentação Saudável no dia 16 de novembro; ▣ Realização mensal de ações de Educação para a Saúde dirigidas a grávidas e puérperas no Curso de Preparação para a Parentalidade; ▣ Realização de ações Educação para a Saúde nas Escolas no âmbito da alimentação saudável aos pais das crianças que frequentam pela 1.ª vez JI; ▣ Divulgação de materiais de informação e educação para a saúde. 	<ol style="list-style-type: none"> a. Realização das atividades; b. N.º de ações realizadas /N.º de ações previstas x100; c. N.º de ações realizadas /N.º de ações previstas x100; d. N.º artigos publicados.
- Prevenir as Adições e Dependências (álcool, Tabaco, Droga, Jogo, Internet....).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de ações de Educação para a Saúde para prevenção do consumo álcool e tabaco. 2. Promoção do consumo criterioso de fármacos. 	<ul style="list-style-type: none"> • UCC /AECE. • UCC; • Equipas de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Realização de ações Educação para a Saúde: Prevenção do Consumo de Tabaco jovens 7.º ano ▣ Realização do Curso de Adolescentes 9.º ano: ações Educação para a Saúde sobre prevenção do consumo de Tabaco, Álcool e Drogas; 	<ol style="list-style-type: none"> e. N.º de ações realizadas /N.º de ações previstas x100; f. N.º de ações realizadas /N.º de ações previstas x100.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
			<ul style="list-style-type: none"> ▣ Identificação da prevalência do consumo de tabaco nos jovens escolarizados do 7.º ano; ▣ Gestão Regime Terapêutico situações de risco, vulnerabilidade, dependência. 	<ul style="list-style-type: none"> g. Prevalência do consumo de tabaco nos alunos 7.ºano; h. Utentes com GRT.
- Prevenção da Doença Oncológica.	<ul style="list-style-type: none"> 3. Divulgação de informação sobre substâncias cancerígenas e anticancerígenas; 4. Divulgação de informação sobre estilos de vida saudáveis e determinantes da doença oncológica; 5. Identificação e Intervenção em indivíduos em idade de risco e/ou com predisposição genética 6. Convocar para rastreios populações alvo (mama, colo e colon), sempre que possível; 7. Prestar cuidados de saúde continuados integrados aos familiares/ /cuidadores de doentes oncológicos no seu domicílio; 8. Informar e administrar a Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano 	<ul style="list-style-type: none"> • UCC/Parceiros; • Equipas de Saúde; • Equipas de Saúde; • UCC/ECCI; • Equipas de Saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Comemoração do Dia Mundial do Não Fumador; ▣ Adoção de estilos de vida saudáveis e adoção de comportamentos que previnem a doença oncológica; ▣ Adesão da população alvo, à convocação para rastreios populações alvo (mama, colo e colon); ▣ Prestações de Cuidados globais e integrados potenciando a qualidade de Vida ao utente e apoio ao prestador de cuidados; 	<ul style="list-style-type: none"> i. Realização de atividade; j. N.º de ações realizadas /N.º de ações previstas x100; k. Percentual obtido da adesão da população por tipo de rastreio; l. Utentes com doença oncológica alvo da intervenção da ECCI;

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
	(Vacina HPV) no combate ao Cancro do Colo do Útero.		☑ Adesão da população alvo à vacina contra o Cancro do Colo do útero.	m. Prevalência da vacinação na população alvo preconizada pela Direção Geral da Saúde.
- Proteção específica e Prevenção da doença.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realização de rastreio visão; 2. Realização Rastreio auditivo; 3. Aplicação de fluor. 	<ul style="list-style-type: none"> • UCC/USP/AECE/CIMT, Município do Entroncamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ☑ Identificação precoce de problemas visuais auditivos e dentários; ☑ Resolução precoce dos problemas identificados. 	n. N.º de alunos rastreados por área.

1.6 - EIXO 5: HABITAÇÃO SOCIAL

Ponto de partida - Matriz SWOT - Habitação Social

<p style="text-align: center;"><u>Forças</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Obras de melhoramento e requalificação das habitações e espaços envolventes ao nível de saneamento, eletricidade e arruamentos;- Aquisição das habitações sociais a custos controlados aos residentes das habitações, assim como à comunidade, com baixos recursos económicos.	<p style="text-align: center;"><u>Fraquezas</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Falta de habitação social para agregados familiares carenciados;
<p style="text-align: center;"><u>Oportunidades</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Nesse campo nada há a registar.	<p style="text-align: center;"><u>Ameaças</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Os candidatos à aquisição de habitação social não terem crédito bancário para a mesma;- Rendas elevadas do património habitacional do concelho.

No Eixo de Desenvolvimento “**Habitação social**”, é de referir que através de uma lista de atribuição de habitação social às famílias carenciadas, datada de 4 de abril de 2017, foram atribuídas algumas habitações sociais.

À data de realização do respetivo documento o total de habitações sociais no concelho do Entroncamento é de 180.

Em virtude desta alteração redefinimos as prioridades de intervenção que passam a ser:

1. Responsabilização dos agregados que usufruem da habitação social no cumprimento do pagamento da renda de casa
2. Responsabilização dos agregados na manutenção/ das habitações sociais
3. Supervisionar o número de pessoas por habitação social, face ao contratualizado

Face a esta situação recomenda-se:

- a. - Responsabilizar os inquilinos no cumprimento do pagamento referente a renda de casa;
- b. - Garantir que se mantem apenas os elementos do agregado familiar contratualizados, prevenindo a sobrelotação das habitações e consequente degradação das mesmas e ou modificações de espaços sem autorização.

Quadro n.º 4 - Eixo 5 Habitação Social

Objetivo Geral: Melhorar as condições de habitabilidade das famílias com baixos rendimentos.

O QUÊ	COMO	QUEM	AVALIAÇÃO	
Objetivo	Estratégias	Entidades/Parcerias a envolver	Resultados esperados	Indicador
<p>- Responsabilizar os inquilinos no cumprimento do pagamento referente a renda de casa;</p> <p>- Garantir que se mantem apenas os elementos do agregado familiar contratualizados, prevenindo a sobrelotação das habitações e consequente degradação das mesmas e ou modificações de espaços sem autorização.</p>	<p>1. Identificação mensal dos cumpridores e não cumpridores;</p> <p>2. Reportar superiormente a lista de não cumpridores;</p> <p>3. Implementar acordos parcelares de pagamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Município do Entroncamento. 	<p>☑ Cumprimento das obrigações mensais</p>	<p>a. Nº de não cumpridores;</p> <p>b. Nº de acordos realizados com não cumpridores;</p> <p>c. Nº de cumpridores.</p>

2 - CONCLUSÃO

O PDS resultou de um esforço conjugado, de uma linha já existente de parceria que constituem todas as entidades do Conselho Local de Ação Social do Entroncamento, e de algumas entidades extra – concelhias.

Este documento servirá como uma linha de orientação e apoio, sendo um contributo para o desenvolvimento social, adequado às necessidades identificadas. É um instrumento dinâmico e transversal, com flexibilidade para permitir ajustar-se às mudanças sociais no contexto.

Neste Plano estão, assim, definidas as grandes prioridades para o desenvolvimento do Concelho, operacionalizadas em objetivos, estratégias e resultados a atingir, no próximo biénio, dentro de cada eixo estratégico.

Numa lógica de desenvolvimento sustentável, com este PDS pretendemos criar, implementar e fomentar uma cultura de planeamento estratégico integrado e participado do desenvolvimento social, valorizando os recursos locais do Concelho e as sinergias, de modo a obter melhores soluções ao nível local.

3 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Guião prático para a implementação da Rede Social, Lisboa, Instituto da Segurança Social, I.P., 2004.
2. NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Plano de Desenvolvimento Social, Lisboa, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, 2003.
3. NÚCLEO DA REDE SOCIAL, Programa Rede Social, Lisboa, Instituto de Solidariedade e Segurança Social, 2001

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CIDADE DO ENTRONCAMENTO

ASSOCIAÇÃO DOS LARES FERROVIÁRIOS

CÂMARA MUNICIPAL DO ENTRONCAMENTO

CERE – CENTRO DE ENSINO E RECUPERAÇÃO

INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL

JUNTAS DE FREGUESIAS DO ENTRONCAMENTO

UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE

PARCEIROS CONVIDADOS: GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

LAR SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO ENTRONCAMENTO